



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 7**

**Ordinária**

27 de junho de 2018

SALÃO NOBRE DA JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informação do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 6**
- 3. Apreciação e votação da Minuta de Acordo de Execução com a Câmara Municipal de Castelo Branco (alínea g) do nº 1 do artº9 da Lei 75/2013 de 12 de setembro)**
- 4. Análise, discussão e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo da Freguesia**

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Damos início à Assembleia de Freguesia e uma vez que temos quórum, solicitava ao 1º Secretário (Manuel Veloso) a leitura da Ordem de trabalhos agendada para hoje.

#### **Manuel Veloso (1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia)**

Procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Recebemos na mesa a informação relativamente à ausência nesta sessão, dos seguintes elementos da Assembleia de Freguesia: Helena Maria Bicheira Batista Cunha, que será substituída por Sérgio Alexandre Duarte Bispo; José Afonso Bernardo Perquilhas, será substituído por Cecília da Conceição Reis Ramos; Filipe Roque Gonçalves, substituído por Cristina Isabel Teixeira Cordeiro Camisão Henriques e João Tiago Valente, que será substituído por José Domingos Marques Santos Freixo, que já tomou posse.

Avançamos então com as respetivas tomadas de posse:

Sérgio Alexandre Duarte Bispo " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".



Cecília da Conceição Reis Ramos " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Cristina Isabel Teixeira Cordeiro Camisão Henriques " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Cumprido este formalismo, felicitamos os membros que tomaram posse desejando as maiores felicidades e uma vez que já temos a Assembleia completamente instalada, passamos de imediato à realização da chamada e passo a palavra à 2ª Secretária, Sílvia Resende.

**Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)**

Procedeu à realização da chamada.

Estiveram presentes os seguintes elementos:

Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Cecília da Conceição Reis Ramos, Cristina Isabel Teixeira Cordeiro Camisão Henriques, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, João Artur Oliveira Santos, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Domingos Marques Santos Freixo, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Luís Vicente Barroso, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, Maria de Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Rui Manuel Correia Lopes, Sérgio Alexandre Duarte Bispo e Sílvia Sofia Pires Resende.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Quero informar a Assembleia que deu entrada na mesa 1 recomendação e 2 moções apresentadas pelo Bloco de Esquerda e presumo que o senhor deputado, representante do BE, queira fazer a apresentação destes documentos.

Tendo em conta o que diz o Regulamento, perguntamos, se alguém do público quer usar da palavra é altura para se poder inscrever. Não se verificando inscrições solicitamos então aos elementos da Assembleia que se queiram inscrever para o Período Antes da Ordem do Dia, o favor de o fazerem.



**Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todos os presentes.

Quero expressar a minha concordância e satisfação pela Junta de Freguesia de Castelo Branco ter tomado a iniciativa, em articulação com os alunos finalistas da licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, de levar a efeito uma avaliação das condições de mobilidade e segurança, com incidência dentro das casas e nas zonas envolventes, dos moradores da zona histórica da nossa cidade.

Ficamos todos expectantes que o relatório a elaborar no final deste estudo, seja divulgado, discutido e se tomem medidas concretas de intervenção para solucionar as situações identificadas.

Em Castelo Branco muito falta fazer para que a mesma seja considerada uma cidade inclusiva - cidade de todos e para todos - pelo que qualquer contributo nesta área é sempre bem-vindo.

O Bloco de Esquerda tem apresentado nos órgãos autárquicos onde tem eleitos, contributos concretos para combater os problemas sociais com as pessoas idosas. Hoje fazemo-lo aqui com a moção "Por autarquias mais amigas das pessoas idosas", mas, politicamente, têm sido todas recusadas pelo Partido Socialista de uma forma sectária.

Todos sabemos que a zona histórica de Castelo Branco continua sem uma intervenção urbanística concertada e "musculada". Além das inúmeras casas devolutas e abandonadas, surgem agora casas desventradas com janelas e portas destruídas e à disposição de serem utilizadas por qualquer pessoa para atividades pouco claras, pondo em causa a segurança de quem vive por perto.

Ninguém interveio até hoje. PSP e Câmara Municipal de Castelo Branco fecham os olhos a estas situações, incompreensivelmente, quando estamos a falar de questões de segurança e de saúde pública, pois o lixo e os dejetos acumulam-se dentro destas habitações, provocando cheiros nauseabundos, insetos e poderão de servir de ignição de eventuais focos de incêndio.

De entre muitas que existem, falo concretamente da Rua de Santa Maria, n.º 42 e da Rua dos Ferreiros, n.º 36, paredes meias com portados quinhentistas, pelo que quem nos visita fica "deliciado" com mais esta amostra de degradação e desleixo, por culpa de quem devia estar atento a uma intervenção rápida para solucionar estas situações e evitar males maiores.

Deixo o problema à consideração do executivo da Junta de Freguesia, acreditando que o mesmo se vai preocupar em solucionar o assunto.



Outra iniciativa que tenho obrigatoriamente de referir muito positiva, é o Prémio Internacional de Poesia António Salvado. Ainda bem que a Câmara Municipal de Castelo Branco se associou ao mesmo, dando-lhe dimensão e amplitude. O Bloco de Esquerda tinha razão!

António Salvado é uma referência na poesia Portuguesa projetando o nome da nossa cidade e do concelho além-fronteiras, pelo que este evento serve também para o homenagear.

A cultura albicastrense fica mais rica com a institucionalização no presente e a continuidade no futuro deste Prémio Internacional de Poesia.

## **MOÇÃO**

### **“Por autarquias mais amigas das pessoas idosas”**

Os números recentes publicados pelo INE indicam um aumento da esperança de vida à Nascimento e aos 65 anos.

Os dados também referem que a população com 65 anos pode esperar viver, em média, mais 19,66 anos. É uma boa notícia, indiciando melhores condições de vida e melhor prestação de cuidados pelo Serviço Nacional de Saúde.

Mas tal aumento de longevidade deve chamar todas as autarquias a terem um outro olhar sobre a situação dos idosos.

1 - Na nossa cidade há muitos residentes nestas circunstâncias, especialmente na zona histórica e é sabido que ao avanço da idade corresponde o receio do isolamento e da perda de autonomia;

2 - É quando se envelhece que a habitação ganha maior ligação à pessoa, torna-se elemento maior da sua identidade, pelo que se torna necessário começar a implementar medidas para melhorar as condições que a cidade e a freguesia oferecem à sua população idosa;

3 - Ao poder exige-se a melhoria das condições de conforto da habitação, a acessibilidade e serviços de proximidade, informação e atendimento especializado, acesso às novas tecnologias facilitadoras do quotidiano das pessoas idosas;

4 - Medidas simples como o aumento do tempo de atravessamento das passadeiras definidos pelos semáforos e espaços públicos sem lixo, sem buracos nem saliências podem fazer toda a diferença.



A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em sessão ordinária em 27 de junho de 2017, delibera:

- . Expressar a importância de haver territórios "amigos da pessoa idosa", capazes de anteciparem e responderem com flexibilidade às suas necessidades e escolhas.
- . Sugerir que a Câmara Municipal de Castelo Branco, se ainda o não fez, adira à Rede Mundial de Cidades Amigas das Pessoas Idosas, uma iniciativa da Organização Mundial de Saúde.
- . Sugerir que em qualquer processo de revisão do PDM de Castelo Branco sejam tidas em conta as alterações demográficas, com o consequente desenho urbano mais adequado mais ajustado às necessidades e capacidades das pessoas idosas.

### **MOÇÃO**

#### **"Instalação de uma unidade de transformação de bagaço de azeitona"**

O processo da instalação de uma unidade de transformação de bagaço de azeitona continua na ordem do dia, formulado pela empresa Valamb - Valorização Ambiental, Lda, no limite da freguesia de Castelo Branco e na proximidade da zona urbana da freguesia de Alcains.

- 1 - Conhecemos todos os impactos ambientais a nível de odores e de emissões gasosas que a sua construção provocará, bem como da destruição de uma mancha significativa de pinhal manso, plantado com dinheiros públicos, e de alguns sobreiros, além de interferir diretamente com uma zona contígua de nidificação de cegonhas e de pastos para alimentação de ovelhas do maior produtor de queijos de Alcains;
- 2 - Relembramos que tem existido uma contestação continuada da população de Alcains contra esta unidade de transformação de bagaço de azeitona, por serem eles os principais afetados pela proximidade com a mesma, através da Associação Cívica Triplo A - Associação Ambiental de Alcains;
- 3 - Sabemos que a instalação de unidades idênticas em outras zonas do País têm originado forte preocupação e contestação das populações por interferir na qualidade de vida e na saúde das mesmas, como foi o caso na comunidade de Fortes, no concelho de Ferreira do Alentejo, em que agora a CDCR-A - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento



Regional do Alentejo, solicitou ao IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Inovação, a suspensão da atividade da unidade que ali existe por violar normas estabelecidas.

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em sessão ordinária em 27 de junho, delibera:

- . Expressar a sua maior preocupação e oposição à construção desta unidade de transformação de bagaço de azeitona na nossa freguesia, junto da Câmara Municipal de Castelo Branco.
- . Que a Câmara Municipal de Castelo Branco, entidade responsável pelo processo de licenciamento, indefira o mesmo, evocando os superiores interesses da defesa da qualidade de vida das populações que irão ser afetadas.

### **RECOMENDAÇÃO**

#### **“Pelo Cumprimento da Lei”**

A Lei 75/2013 de 12 de setembro no seu artigo 9º, ponto 2, alínea e), diz o seguinte:

- 1- Compete à Assembleia de Freguesia “apreciar, em cada uma das sessões ordinárias, uma informação escrita do presidente da junta de freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia”;
- 2 – Diz ainda “... a qual deve ser enviada ao presidente da mesa da assembleia de freguesia com a antecedência de cinco dias sobre o início da sessão”;
- 3 – Verificamos que este normativo não está a ser cumprido pelo Presidente da Junta de Freguesia e, por sua vez, pela mesa da Assembleia de Freguesia;
- 4 – Ainda que algumas vezes no dia da Assembleia de Freguesia, nos seja distribuído um documento, só informativo, não contemplando a situação financeira da freguesia.

Assim, recomendamos à mesa da Assembleia de Freguesia:

- 1 – Que interceda junto do Presidente da Junta de Freguesia para que cumpra com o que está previsto na Lei;
- 2 – Que a informação escrita da atividade e da situação financeira da freguesia, chegue à posse dos membros desta assembleia de freguesia, atempadamente, para que os mesmos possam fazer uma apreciação, discussão e intervenção mais sustentada sobre o documento.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Esta intervenção, como verificaram, tem 2 moções e 1 recomendação. O Regimento prevê que as recomendações, pareceres ou moções que sejam apresentadas por qualquer membro ou solicitadas pela Junta que incidam sobre matéria de competência da Assembleia, serão votadas no fim das intervenções no Período Antes da Ordem do Dia.

Se algum dos senhores deputados que estão inscritos para intervir, se quiserem abordar estas moções e a recomendação, façam favor.

**Maria de Fátima Quintas (CDU)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo

Senhores membros desta Assembleia

Comunicação Social

Boa noite a todos.

Um ano após a tragédia dos incêndios que devastou o nosso país, o PCP expressa a mais profunda tristeza pela falta de medidas que ajudem a desenvolver as áreas afetadas, a melhorar a vida das pessoas e a desenvolver o interior, que continua abandonado, esquecido e com uma desertificação humana galopante.

É necessário e urgente um Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, proposto pelo PCP há alguns anos, capaz de interromper o caminho de declínio que continua a existir.

Não podemos esquecer o encerramento dos CTT, dos centros de saúde, das escolas, dos postos da GNR, dos balcões bancários que agravam ainda mais a falta de condições de vida das populações.

O PCP considera inadmissível a decisão do encerramento do balcão da CGD em Castelo Branco. Esta medida mostra sem qualquer dúvida que as promessas dos responsáveis que dizem pretender mudar de política não corresponde à verdade.

Outra medida inaceitável é a proposta de redução de 30% no preço das portagens em várias Ex-SCUT, nomeadamente na A23, apenas para os transportes pesados de mercadorias, deixando de fora as populações do Interior do país e as suas micro, pequenas e médias empresas.

O PCP considera que é urgente que se reverta a privatização de muitas empresas importantes, como os CTT, que se eliminem as portagens e que os balcões da CGD sejam mantidos.

É importante que os orçamentos do Estado apoiados nos fundos comunitários tenham uma forte discriminação positiva dos territórios atingidos pela desertificação, pois são uma forma de promover o desenvolvimento e a coesão territorial do interior.



**Rui Lopes (PSD)**

Boa noite. Apresento os meus cumprimentos e permita-me que em seu nome pessoal, cumprimente os presentes nesta sala.

Quero começar por dizer, que as minhas intervenções futuras irão direccionar-se especialmente para os problemas da cidade e da freguesia, que são muitos.

Parece uma cidade quase esquecida. Vou falar no ex-libris da cidade, o Jardim do Paço. No dia 1 de junho - Dia Mundial da Criança - resolvi, já que há muitos anos não o fazia, visitar o Jardim do Paço e levei um sobrinho meu de 7 anos. E qual o meu espanto... parece um espaço esquecido; era um jardim que visitei bastantes vezes quando era mais novo e desta vez fiquei surpreendido pela negativa. Paguei 2,00 euros de entrada, considero um preço razoável depois da visita feita, achei caro: ervas altas por aparar; tanques com a água completamente suja... estou a reportar-me ao dia 1, não sei se até agora já foi já feita alguma intervenção. E fiquei surpreendido pela negativa porque aquela visita só valeu pelo facto de ter ficado a conhecer como é que estava o jardim.

Outra situação, é que todas as coisas em madeira que existem em Castelo Branco, sejam bancos de jardim, a fachada do edificio nas Docas, está tudo a apodrecer. Têm sido esquecidos, não têm levado produto de tratamento. Nós temos que falar aqui nos problemas da cidade e da freguesia, e estou a lembrar-me da última Assembleia onde estive presente, que referi o problema dos atropelamentos nas passadeiras, os cruzamentos do Valongo, o Filipe Roque falou nos locais de abastecimento auto, era necessário fazer mais alguma coisa e de facto já se fez. Já se colocaram sinais verticais e vejo com agrado que nestes locais as pessoas já não estacionam como faziam anteriormente. Achei curioso que o Sr. Presidente tenha referido que o problema era a falta de civismo e foi a única coisa que disse. Esperava que tivesse dito algo mais relativamente a isto porque há sempre mais qualquer coisa para fazer, como as passadeiras com as lombas, que existem em várias cidades do nosso país junto aos hospitais, escolas e estranhei que fosse essa a sua justificação.

E por último, queria só deixar aqui a minha crítica à atuação do Presidente da Câmara de Castelo Branco relativamente aos contratos que vieram a público e foram comentados quer na imprensa escrita quer na televisão e num dos programas até foi alvo de chacota por causa das justificações apresentadas. De facto é lamentável esta situação.

**José Freixo (PSD)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo

Colegas elementos da Assembleia



**Funcionárias**

**Imprensa local**

**Público presente.**

Não estou aqui para fazer críticas nem para dizer mal de ninguém.

Venho lembrar ou relembrar uma situação que se passa nas Palmeiras, apesar de lá passar todos os dias, tal como o Sr. Presidente da Associação das Palmeiras (aqui presente) só na semana passada é que reparei: existem nas Palmeiras umas vivendas que têm umas chapas verdes e por fora destas existem uns ferros pontiagudos; uma criança empurrou outra que felizmente tinha uma mochila e ficou presa nesse ferro porque senão seria a cabeça dela que lá ficava. Esses ferros estão colocados a cerca de 80/1.20cm e deviam estar muito mais altos. Não é necessário retirar os ferros mas com um rebarbadora arredondarem-se e deixam de ter esse perigo. Realmente só depois de haver um acidente destes é que as pessoas falam.

O meu colega já falou aqui nas passadeiras, algumas precisam de ser pintadas porque principalmente à noite quando chove não se veem.

Eu já tinha falado disto em mandatos anteriores, aliás, o Senhor Eng.º Jorge Neves deve lembrar-se quando referi, que a Avenida das Palmeiras é por vezes uma pista de velocidade na ordem dos 70/80Km/H, é uma loucura, morrem animais quase todos os dias... era colocarem-se ali duas lombas (até de borracha) uma cá em cima e outra a meio porque existe ali uma escola. Até um dia haver um problema com uma criança e aí já se tomam medidas...

Para terminar queria só dizer o seguinte: concordo que se fizesse aqui a homenagem ao António Salvador, o poeta, mas há outra pessoa que nós vamos recordar. Uma pessoa que faleceu há pouco tempo, um grande amigo e que realmente foi um homem que lutou por esta cidade e por este distrito. Chamava-se Arlindo Carvalho! E porque não fazer uma homenagem a um homem maravilhoso e quando abrissem uma rua qualquer dar-lhe o seu nome? Porque realmente são pessoas que não podemos esquecer!

**Luís Caiola (PS)**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa

Senhor Presidente da Junta e restantes membros do Executivo

Caras e caros colegas da Assembleia

Comunicação Social

Funcionárias da Junta

Público em geral

Minhas Senhoras e meus Senhores.



As homenagens, sempre que possível, devem realizar-se quando os homenageados ainda se encontram entre nós! A Junta de Freguesia de Castelo Branco assumiu a necessidade de reconhecer e valorizar aqueles e aquelas que, sendo Albicastrenses, tornaram-se figuras de relevo internacional sem, no entanto, esquecerem as suas raízes.

A Freguesia de Castelo Branco, em articulação com a Câmara Municipal, assumiu esta premissa e procurou homenagear uma das figuras ilustres da nossa cidade: António Salvado.

Albicastrense, pensador, professor, ensaísta, crítico, profundo conhecedor da História e da realidade regional e local de Castelo Branco, Poeta, entre tantas outras coisas que desenvolveu ao longo da sua vida. Porém, talvez tenha sido a sua capacidade de "pintar as palavras numa folha em branco" que mais o distinguiram!

O seu amor a Castelo Branco e a sua poesia constituem, em si mesmo, a circunstância bastante para a instituição de um Prémio em sua homenagem: o Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco!

Deve realçar-se neste contexto a visão do executivo da Junta de Freguesia, em particular do seu presidente, ao constatar que esta era hora de homenagear um dos nossos "maiores" representantes vivos na área da cultura.

Assim, no passado dia 24 de maio, decorreu no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, local também muito significativo na vida de António Salvado, a apresentação da distinção que a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Castelo Branco pretenderam fazer ao poeta Albicastrense.

Este prémio vai permitir valorizar a nossa realidade cultural, ampliá-la e posicionar Castelo Branco no mundo da literatura, quem sabe até fazer parte do chamado Turismo Literário.

A suportar o que acabamos de afirmar, deve reconhecer-se a qualidade dos membros do júri que compõem este prémio de poesia. Também neste plano, os mesmos, evidenciam a grandiosidade de António Salvado na Península Ibérica, na Europa e no Mundo.

A cultura tem esta vantagem de unir pontos geograficamente distantes e, conseqüentemente, de valorizar, neste caso, as nossas terras, o nosso concelho e, naturalmente, a nossa freguesia!

A divulgação deste prémio é a prova disso mesmo. Há muito que ultrapassou fronteiras, e hoje é certo que além de Portugal, Espanha e alguns países Europeus, também circula o prémio, por exemplo, na América Latina e Brasil.

Com este prémio, Castelo Branco vai ter projeção internacional e estamos, indiscutivelmente, a contribuir para valorizar as nossas gentes, os nossos saberes e a manifestar gratidão a todos os Albicastrenses que levam consigo a sua cidade no coração, nas suas palavras, nas suas ações e obviamente, na sua poesia!



Exmo. Sr. Presidente da Junta, Professor Leopoldo Rodrigues, deixe-me dar-lhe os parabéns e estendê-los ao Dr. Luís Correia, nosso Presidente da Câmara, mas ironicamente dizer-lhe também que afinal as boas ideias e iniciativas não são nossas, são sempre dos outros. Nossas são as falhas, os problemas que urgem resolver. Também para isso cá estamos... Deixo aqui uma palavra de orgulho e honra em fazer parte desta equipa.

**Carlos Marques (PSD)**

Exma. Mesa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo

Membros da Assembleia de Freguesia

Fregueses

Representantes da Comunicação Social

Público em geral.

É difícil escolher um tema para apresentar a esta digna Assembleia... uma parte pelo número extenso de situações passíveis de alerta e sugestões de correção e por outro lado "encaixar" nas limitadas atribuições da Junta de Freguesia de Castelo Branco, no seu orçamento limitado e escassos recursos financeiros, técnicos e humanos.

Contudo, perdoem-me o atrevimento, mas exporei pelo menos um assunto:

**Requalificação da Alameda do Cansado.**

Não há críticas, nem dúvidas, relativamente à necessidade de realização de tais obras.

Os reparos, ouvidos em contacto direto de (alguns) residentes e comerciantes referem, não terem sido ouvidas as suas aspirações e necessidades, na sua opinião, de reorganização do espaço e fluidez do trânsito, e, em especial, da dificuldade de circulação dos autocarros, e veículos de limpeza. A nível estético há várias opiniões, mas todos concordam que em alguns aspetos não há um equilíbrio entre forma e função, bem como o tipo de pedra empregue.

Mas o aspeto que mais é criticado, é a dimensão da obra e a forma como está a ser realizada, bloqueando a fluidez de pessoas e viaturas, o incómodo de poeira e lama em tempo de chuva. Embora tenha sido opção técnica, económica do empreiteiro, não deixa de ser criticável, pela forma como incomoda, residentes e prejudica o comércio estabelecido. Neste caso a Junta de Freguesia poderia, junto da Câmara Municipal, estudar um mecanismo compensatório para amenizar prejuízos/danos, ao comércio local.



**Sérgio Bispo (PS)**

Boa noite.

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo

Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia

Comunicação Social

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores.

A Freguesia de Castelo Branco é, sem dúvida, uma freguesia de desporto, onde inúmeras coletividades e clubes se dedicam diariamente a este nobre propósito de fomentar a prática desportiva, principalmente junto dos mais novos. É dessa forma que se vão adquirindo hábitos de vida saudável e se promove a prática da atividade física.

Neste domínio o papel da Junta de Freguesia de Castelo Branco tem sido exemplar.

O apoio dado às associações e clubes desportivos em muito tem contribuído para o surgimento de novas iniciativas bem como para o reforço de outras já existentes.

Não descurando a promoção de atividades para adultos, a ação da Freguesia tem dado particular atenção junto dos mais jovens, daqueles que já praticam desporto mas também junto daqueles que não têm oportunidade para o fazer com a regularidade desejável.

Foi com esse propósito que a Junta de Freguesia desafiou vários clubes e associações para a realização de atividades conjuntas.

A aposta neste tipo de iniciativas teve por objetivo proporcionar, também, a possibilidade de experimentação de várias modalidades por parte das crianças e jovens da nossa Freguesia, facilitando desta maneira a opção pela modalidade, ou modalidades, para a qual sentem mais vocação e na qual se sentem mais realizados.

Falarei muito brevemente sobre 5 iniciativas realizadas em organização conjunta entre a Junta de Freguesia e Coletividades locais.

Começo pelo 1.º ENCONTRO DE FUTSAL DA FREGUESIA DE CASTELO BRANCO, que decorreu no passado mês de abril no Pavilhão Municipal da Boa Esperança, numa organização conjunta com a Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança. Foram cerca de 100 as crianças que frequentam as escolas do primeiro ciclo de ensino básico da nossa freguesia que durante uma tarde praticaram um futsal divertido e genuíno.

O início do mês de junho foi marcado por uma nova iniciativa, o I DIA DO JUDO DA FREGUESIA DE CASTELO BRANCO. Uma organização conjunta com a Associação Distrital de Judo de Castelo Branco, que juntou no ringue de patinagem do Centro Cívico cerca de 90 participantes. Esta iniciativa contou com uma demonstração da modalidade através dos alunos e clubes da nossa cidade, sendo posteriormente realizada uma aula de iniciação para todos os presentes.



Já com cartas dadas ao nível do futebol de formação, decorreu no início do mês de junho a 15ª EDIÇÃO DO TORNEIO DE FUTEBOL 7 ACR VALONGO / FREGUESIA DE CASTELO BRANCO. Este tradicional torneio, dirigido a Benjamins, decorreu nas instalações desportivas do Valongo e contou com dez equipas convidadas do distrito de Castelo Branco e dos distritos vizinhos de Portalegre, Guarda e Leiria, para além de contar também com duas equipas da casa. Este torneio procurou, para além da prática desportiva, incentivar a possibilidade de interação entre atletas. A edição deste ano contou, para além das equipas da casa, com mais dois emblemas albicastrenses, o Desportivo de Castelo Branco e o Benfica e Castelo Branco.

Na mesma semana, as crianças do 2.º ciclo dos Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco foram convidadas a concorrer ao título da EQUIPA+MEXIDA. Esta atividade decorreu no Estádio Municipal Vale do Romeiro, numa organização conjunta com a Associação de Atletismo de Castelo Branco. A iniciativa procurou desafiar os alunos dos 5º e 6º anos das escolas da cidade que se constituíram em 17 equipas mistas, num total de 100 participantes, fazendo-os utilizar de uma forma divertida os movimentos básicos do desporto, como são o correr, o saltar e o lançar, através de um conjunto de jogos que procuraram utilizar e potenciar as capacidades motoras.

Num outro registo, decorreu muito recentemente nos campos da Zona de Lazer a FESTA DO MINI ANDEBOL DA FREGUESIA DE CASTELO BRANCO, numa iniciativa conjunta com o Departamento de Andebol da Casa do Benfica em Castelo Branco. A atividade contou com cerca de 100 participantes com idades compreendidas entre os 7 e aos 10 anos, focando-se na prática da modalidade nos escalões mais baixos de formação e na diversão entre os pequenos atletas.

Em suma, um leque enorme de atividades, diversas modalidades abordadas, onde a promoção da prática desportiva e hábitos de vida saudáveis se alia à criatividade, à diversão, à integração e à inclusão.

**João Artur Santos (PS)**

Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e respetivos membros da mesa

Senhor Presidente da Junta de Freguesia

Membros do Executivo

Camaradas e membros de outras forças políticas

Estimadas funcionárias da Junta de Freguesia

Senhores representantes da comunicação social

Estimados fregueses.



Permitam-me, em primeiro lugar, dirigir uma palavra de agradecimento a este generoso Executivo e a todos os membros que o constituem.

Não são poucas as vezes no nosso dia-a-dia, em que temos a tendência natural para nos esquecermos de parabenizar todos aqueles que contribuem para o nosso bem-estar, conforto, desenvolvimento, vida ativa e para a nossa segurança. Isto acontece muito frequentemente na vida pessoal, profissional e social de cada um de nós mas julgo que uma palavra de apreço ou gratidão para com quem se a nós dedica nunca será demais e por isso, é meu desejo, agradecer a esta generosa equipa todo o contributo que tem dado a Castelo Branco. É minha opinião pessoal, que cada individualidade, cada género aqui presente, deveria estar igualmente grato pelo excelente trabalho que tem sido desenvolvido até porque expressões do género "não faz mais do que a sua obrigação", disfarçadas por vezes de constantes críticas duvidosas, não entra nem pode entrar, nesta circunstância porque todos nós sabemos que em tudo existem bons e maus profissionais, nas mais diversas áreas, sendo que, esta equipa poderia fazer menos bem o que faz e usufruir dos mesmos cargos. E como podemos constatar essa não é uma realidade. Aqui existe determinação! Existe dedicação às pessoas.

Estas palavras e estes agradecimentos são mais que justificados. Não é por acaso que nos podemos gabar de que vivemos numa das cidades que mais qualidade de vida tem, e não podemos dissociar este facto do trabalho realizado por entidades com esta Junta de Freguesia, mesmo que isso pareça não interessar a quem se dedica apenas à crítica insuficientemente fundamentada do trabalho desenvolvido.

Mas centremos o foco naquilo que realmente é importante: o trabalho feito, visível e existente, palpável, fruto de vontades e ideias viáveis e ricas.

Apraz-me aqui hoje falar um pouco da importância que este executivo tem para com a população e para com a sua atividade e o seu movimento.

Quem tem uma rotina diária cansativa e se desdobra para lidar com trabalho, estudos, casa e filhos, muitas vezes coloca a atividade física e a sua saúde no final da lista das suas preocupações. No entanto, é importante repensar essas prioridades.

A atividade física acarreta consigo uma diversidade de vantagens, que por vezes não é do conhecimento de diversos grupos sociais, os quais por consequente, não apresentam predisposição para as realizar.

E é aqui que entram as importantes influências, que entidades como a Junta de Freguesia exercem enquanto entidades dinamizadoras de eventos e promotores do bem-estar.

Fortalecimento do organismo, prevenção de doenças, contribuição para o bom humor, promoção do desenvolvimento muscular, redução da massa adiposa, aumento da disposição, são alguns dos objetivos específicos pelos quais o executivo da Junta de



Freguesia se regeu para o desenvolvimento e apoio de duas atividades destinadas à população que conjugou dois objetivos gerais: promoção da saúde e prevenção de doenças. Estes são os objetivos de qualquer nível de intervenção primária da saúde pública e comunitária. Destaco por exemplo, a 3ª Edição de "Mexe o Coração" que decorreu numa parceria entre a freguesia a Academia de Judo no doía 20 de maio, o mês do coração. O evento consistiu numa caminhada de 8 Km pelas zonas históricas da cidade com partida e respetiva chegada no Centro Cívico. O sucesso deste evento prendeu-se com o cumprimento dos objetivos propostos, refletido através da forte adesão dos albicastrenses. Este é um exemplo do apoio que o executivo desta Junta de Freguesia presta às associações e clubes da nossa cidade.

Acrescentando a esta prática ativa, realizaram-se ainda rastreios de saúde com avaliação de glicémia capilar, tensão arterial e IMC, bem como, atividades de manutenção e de desporto com a maratona cycling, body combat, zumba e animação infantil.

Para além deste evento realizado da cidade para a cidade sempre com o nosso executivo no apoio e organização, destaco ainda a importância dada pelo Sr. Presidente e sua equipa ao "Dia Mundial sem Tabaco" - 31 de maio.

Sendo que a saúde comunitária é uma prioridade desta equipa, foi na manhã do dia 30 do mesmo mês, que por intermédio desta entidade médicas e enfermeiras da ULS, se deslocaram à Escola Afonso de Paiva para uma sessão informativa aos alunos sobre os malefícios do tabaco. Durante a tarde desse mesmo dia, decorreu uma distribuição de panfletos e pulseiras alusivos ao Dia Mundial sem Tabaco ao longo de todo o Centro Cívico. Estes momentos foram enriquecidos com a oferta de consultas de recessão tabágica.

Estes são apenas dois exemplos do valor que o bem-estar físico e mental dos populares tem para esta equipa, que faz questão de realizar iniciativas como as referenciadas, de forma rigorosa e competente.

Não me quero estender muito mais mas termino como comecei: agradecendo aos membros que se dedicam ao meu bem-estar enquanto cidadão, ao vosso bem-estar e de todas as pessoas enquanto povo de Castelo Branco, trabalhando diariamente, provando que só quem não quer ver é que não vê, a força e competência com que as funções são desempenhas, reforçando o dinamismo da nossa cidade nas mais diversas áreas, neste caso, da saúde pública.

Obrigado Sr. Presidente e respetiva equipa pela estratégia bem delineada e dedicação diária a este povo, dedicação essa que não tem por base a superficialidade ou o interesse



pessoal, como por vezes querem fazer transparecer mas sim, tem por base o respeito genuíno pelos albicastrenses.

**Davide Jacinto (PS)**

Senhor Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e Srs. Secretários

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo

Caros Senhores (as)

Funcionárias da Junta.

Duas iniciativas que me parecem importantes e que foram levadas a efeito pela Junta de Freguesia e pelo seu Executivo:

**Movimento Estudantil – Maio de 1968**

No passado dia 11 de Maio de 2018, na Biblioteca Municipal, a Junta de Freguesia de Castelo Branco levou a efeito uma conferência sobre o movimento estudantil de Maio de 1968, para o qual foi convidado o Dr. Alberto Martins tal como outras entidades presentes. Quero salientar o facto do movimento estudantil de 68 ter contribuído para que ideais como a liberdade, igualdade inspiravam à data a luta contra a opressão do regime.

Todo este movimento teve início em diversas Universidades e em empresas com um grande número de funcionários, em França tendo posteriormente influenciado o movimento estudantil noutros países da Europa.

Em Portugal, o Dr. José Medeiros Ferreira e o Dr. Alberto Martins foram a par de outras figuras relevantes na política nacional, dos que mais se destacaram na luta pela defesa dos direitos dos jovens.

Tudo começou em Lisboa com as comemorações do dia do estudante e depressa influenciou os estudantes da cidade do Porto e de Coimbra, acabando alguns deles por ser presos pela PIDE nomeadamente o interveniente nesta conferência.

Passados 50 anos é tempo de avaliar aquilo que o maio de 68 nos deixou, no entanto ainda existem vozes que contestam o movimento estudantil da época. É por isso fundamental que a defesa destes ideais fortaleçam o dia-a-dia da nossa democracia e congratulamo-nos com esta iniciativa patrocinada e levada a efeito pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, que merece todo o reconhecimento, ao assinalar a data que nos levou a conseguir a liberdade e a democracia que Portugal inspira neste momento, da qual todos beneficiamos.

Conferência “Património Templário, Identidade e Desenvolvimento, e ocorrem-me algumas questões que se prendem com o prestígio que a marca templária granjeou desde há muito tempo a esta parte e simultaneamente com riscos que a mesma enfrenta associados àquilo que eu designaria por vulgaridade. Passo a explicar: associada ao templarismo assistimos hoje a uma certa promiscuidade em que a vertente histórica,



cultural se vê como que submersa pelas vertentes comercial, turística e gastronómica. Acho que o aspeto negativo desta realidade se prende com o que designei pelo risco da vulgaridade, isto é, o risco de esquecermos o que constitui o nobel da comemoração – os templários – e transformamos os eventos em simples mercados e feiras.

Castelo Branco tem tudo para poder evitar esse risco. Esta conferência veio provar que é por aí que devemos ir, mostrou-nos o perigo das rotinas e disse-nos de forma clara, que o prestígio da marca implica a aposta em três suportes básicos: inovação, criatividade e investimento. Esse é o caminho da consolidação e do sucesso.

Cerca de uma centena de pessoas assistiram à conferência e a Igreja de Santa Maria do Castelo, proporcionou o ambiente adequado. Os conferencistas deram exemplos cabais da atração que os antigos monges guerreiros podem suscitar nas sociedades modernas. Eles perduram inquestionavelmente o nosso imaginário. Não menosprezemos a feira e todos os benefícios que a mesma implica para Castelo Branco mas que a homenagem aos cavaleiros do templo, adquira a dimensão que os mesmos merecem.

Uma pequena nota: já que aqui foi referenciado o meu nome, eu gostaria de deixar claro que a minha presença neste local será sempre enquanto membro da Assembleia de Freguesia, e que estarei sempre atento como aqueles que querem o melhor para a nossa cidade e freguesia.

**João Vicente (PS)**

Muito boa noite a todos.

Cumprimento a mesa na pessoa do Sr. Presidente

Colegas membros da Assembleia de Freguesia

Executivo da Junta

Comunicação Social.

A minha intervenção vai cingir-se a dois pontos muito distintos: em primeiro lugar falou-se aqui das obras e do desconforto que daí advém e ninguém nega, que as obras que se vão fazendo pela cidade provocam sacrifícios e constrangimentos nomeadamente poeira e é natural que as pessoas se queixem das obras. No final é bom ver a obra feita e aí todos gostamos. As pessoas têm que ter consciência, que às vezes são precisos sacrifícios temporários para se atingir um bem maior, que é termos a cidade bonita, bem arranjada e sentirmos orgulho na cidade que apresentamos. Podíamos não fazer obra e deixar a cidade a cair aos bocados mas aí certamente também apareceria a oposição a dizer que os poderes autárquicos não estavam a fazer aquilo que lhes competia.

Estas críticas são normais e nós relevamos que aqui se tragam as opiniões das pessoas.



Relativamente às propostas do colega Luís Barroso, eu vou dividir a minha fundamentação em dois pontos diferentes e começo pelo mais simples, a recomendação. Em relação a esta recomendação o Partido Socialista votará contra por uma razão muito simples: não é por o Executivo ser do nosso partido, que nós achamos que as informações estão bem dadas. Aliás, já tem havido gente dos outros partidos que considera que este Executivo tem feito um bom trabalho e uma boa progressão no sentido de prestar esclarecimentos. Para o colega Luís Barroso poderão não ser suficientes. A lei tem muita interpretação: se a lei fosse certa então os tribunais não existiam para nada, era aplicar e está resolvido. É uma diferença de opinião, da nossa parte achamos que estamos a ser bem esclarecidos pelo Executivo, se algum dia não estivermos, pode ter a certeza que seremos os primeiros a referi-lo.

Em relação às duas moções também divido em dois pontos diferentes: começo pela moção "Por autarquias mais amigas das pessoas idosas" na substância, ninguém é contra e aqui entra também a moção da fábrica do bagaço – é que este não é o local para isso. A Assembleia Municipal é o local mais indicado. Referindo a fábrica do bagaço, posso dizer-lhe, e deve ter conhecimento disso porque sei que é atento a estas questões, a Câmara Municipal de Castelo Branco pediu um estudo de impacto ambiental. Aliás, como qualquer entidade administrativa quando tem que proceder a um deferimento/indeferimento de uma decisão, tem que estar fundamentada. A Câmara Municipal tem que esperar por uma decisão, um parecer de quem percebe tecnicamente do assunto. Se há dúvidas em relação à parte ambiental, pede-se um estudo. Se o estudo revelar que há perigos para a saúde pública, para a vertente ambiental, certamente que a Câmara Municipal vai atuar em conformidade. Não me parece minimamente sensato pedir-se um estudo de impacto ambiental e ainda antes de chegar a conclusão, indeferir-se o assunto.

O Partido Socialista votará contra as três propostas.

#### **Luís Barroso (BE)**

Ao contrário do que o meu amigo disse, esta unidade de bagaço vais ser construída na Freguesia de Castelo Branco. Nós estamos na Assembleia de Freguesia de Castelo Branco e os assuntos da freguesia são aqui discutidos. Portanto, isto tem aqui cabimento.

Sobre a instalação da unidade de transformação de bagaço de azeitona, é mais que evidente que estamos perante uma opção política, na defesa do ambiente, dos recursos naturais e das populações.

E cito o que diz a queixa apresentada ao Ministério Público pelos moradores que vivem numa localidade em que existe uma empresa deste género: "Desde que a empresa iniciou a laboração, os moradores da aldeia situada a cerca de 200 metros da fábrica são



obrigados a conviver com uma neblina branca e castanha que se espalha na atmosfera” e mais “as viaturas e as casas cobrem-se de resíduos oleosos e cinzas lançados pelas chaminés”.

Em janeiro, a Câmara Municipal de Castelo Branco tomou a decisão de não renovar a licença de construção por caducidade de todo o processo, mas agora volta a autorizar o reinício do mesmo, não sabemos porquê.

Se esta unidade for construída ficara na consciência de todos aqueles que não se opuseram, o ónus de terem contribuído para que em Castelo Branco se continue a trazer indústrias poluidoras que afetam o ambiente e a saúde de todos nós.

Já chegam as lixeiras da Valamb e da Lena Ambiente para prejudicarem a nossa qualidade do ar e da água do rio Ponsul, sempre pela mão dos mesmos atores políticos o Partido Socialista.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Muito boa noite a todos.

Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa

Elementos do Executivo da Junta de Freguesia

Membros da Assembleia de Freguesia

Público presente

Funcionárias da Junta de Freguesia, que aqui estão presentes para assessorarem esta reunião.

Três ou quatro questões acerca de uns aspetos que aqui foram referidos.

Relativamente ao relatório de mobilidade da Junta de Freguesia referido pelo senhor membro da Assembleia, Luís Barroso, de facto a Junta teve esta iniciativa em execução há uns tempos atrás em conjunto com a Escola Superior de Saúde e fê-lo preocupada com algumas das questões que traz na moção dos idosos. Portanto, a Junta de Freguesia de C. Branco já se antecipou a esta situação que o senhor aqui refere. Mas mais do que a preocupação com a cadeira de rodas e com a situação dos idosos, que são de facto dos mais desprotegidos dos membros da nossa sociedade, que precisam de maior atenção, carinho e cuidado, para além disso, preocupamo-nos com outros aspetos. Também consideramos importante, a preocupação com os carrinhos de bebé e com a bengala utilizada por alguns cidadãos que se deslocam na nossa cidade. Vamos mais além nas preocupações, não só com os idosos, que são legítimas, importantes e que também partilhamos.

Quanto à recomendação, devo dizer-lhe que a Junta de Freguesia de Castelo Branco não tem nada a esconder. Aliás, todos os documentos da freguesia como em todas as



autarquias, são apresentados, analisados e votados publicamente. E por essa razão lhe digo que não temos absolutamente nada a esconder.

Maria de Fátima Quintas da CDU, obrigado pelas suas questões. Nós também nos preocupamos com os encerramentos dos postos dos CTT, delegações da Caixa Geral de Depósitos e com o encerramento de uma delegação da Caixa Geral de Depósitos numa freguesia rural do nosso concelho; mais do que isso, já mostrámos publicamente que somos contra esse encerramento e sobretudo porque se trata de um Banco Público que tem por missão acautelar a necessidades dos cidadãos. Quanto a isso estamos totalmente de acordo, assim como, sempre fomos contra o encerramento de serviços no interior.

Mas as nossas preocupações vão mais além, o drama que o interior vive sobretudo ao nível da desertificação humana, o despovoamento, é muito mais profundo e tem causas bastante mais graves que estas que aqui são referidas país. Fecham-se instituições ou organismos do Estado porque não temos pessoas, e elas vão embora porque não temos instituições ou organismos do Estado. Assim como, as pessoas se vão embora porque não temos empresas e depois as empresas não vêm porque não temos pessoas. É uma preocupação, referimo-la aqui mas já o fizemos noutras locais. Sabemos da dificuldade que reverter esta situação acarreta, e temos plena consciência que este é um problema que não se reverte em dois ou três anos; é um problema que durará muitas décadas a ser invertido, se alguma vez o for. Mas este não é apenas um problema de Castelo Branco. Infelizmente é de todo o interior do país e curiosamente de um país, cuja distância entre a fronteira com a Espanha e o litoral é pouco mais de 200 Km. Temos um país arrumado no litoral e temos o interior a definhar por falta de pessoas. Mas a culpa, se calhar, também é um pouco nossa, dos nossos amigos e um pouquinho dos nossos familiares. Nós que aqui estamos, optámos por viver em Castelo Branco e infelizmente alguns por falta de condições e outros por opção, decidiram viver no litoral. Tudo isto é legítimo nunca eu direi que as decisões individuais sejam ilegítimas. Aquilo que digo, é que somos nós, a CDU, PSD, BE, CDS-PP, que temos que lutar para que esta situação se inverta. Temo-lo feito sempre, fazemo-lo quando o PS é governo e quando está na oposição. Intransigentemente, defendemos o interior, as suas gentes e a promoção da qualidade de vida que permita que aqui se possa viver, ter filhos e que eles se possam aqui fixar. Já mais que uma vez me referi, áquilo que considero algumas medidas que poderiam ajudar a reverter esta situação. Não considero que atribuir 1.000,00/2.000,00 euros a uma cidadã pelo facto de ter tido um filho, resolva algum problema. Acho que isto terá que ser objeto de um estudo bem mais aprofundado. Mas penso que o crédito bonificado para jovens que comprem casa em Castelo Branco diferenciado daquele que existe noutras zonas; uma redução de impostos para empresas que se fixem na nossa região; o apoio através de medidas do Estado à promoção da



empregabilidade direcionadas para as empresas e para as pessoas são três exemplos que podiam ajudar a reverter esta situação. Não nos compete a nós decidir mas compete-nos enquanto autarcas e cidadãos, lutar para que esta situação se inverta.

Senhor Rui Lopes do PSD, nós não devemos viver na mesma cidade pelo menos na cidade que o senhor diz que é esquecida e abandonada.

Há alguns problemas que decorrem do investimento que se fez na cidade de Castelo Branco nos últimos anos. Quem a conheceu há 20 anos atrás e a observa hoje, constata a mudança profunda que esta cidade teve ao longo destas duas décadas: a qualidade dos equipamentos que aqui foram construídos e a consequente melhoria que trouxe à qualidade de vida das pessoas que aqui vivem. Mas é natural que alguns desses equipamentos se vão deteriorando, na nossa casa acontece o mesmo... mas é importante e aí concordo consigo, que estejam atentos e agradeço as vossas chamadas de atenção e que possamos fazer as intervenções que permitam que esses equipamentos se conservem nas boas condições que todos desejamos.

Relativamente aos atropelamentos nas passadeiras, todos nós, eu já o disse aqui, lamentamos qualquer tipo de acidente ocorra ele numa passadeira ou noutra tipo de espaço. Os acidentes são sempre prejudiciais para as pessoas e para os bens materiais que eventualmente estão a utilizar. Não existem soluções mágicas mas há algumas ações que se podem desenvolver no sentido de melhorar a qualidade e a segurança daqueles que circulam nas nossas estradas e espaços públicos. E tem sido feita alguma coisa. Ainda na semana passada, foi realizado um seminário na Biblioteca Municipal em que intervieram a Câmara Municipal, a PSP, a Proteção Civil e que teve também o contributo da Junta de Freguesia de Castelo Branco na sua preparação, em que se fez uma ação de sensibilização simbólica, é verdade, mas significativa e há outras medidas em curso no sentido de tentar evitar que os acidentes ocorram. É óbvio que ninguém pode garantir que com todas as medidas que nós venhamos a tomar os acidentes não aconteçam. E como lhe disse, a Câmara Municipal está a desenvolver intervenções no sentido de melhorar a segurança das pessoas que circulam na nossa cidade.

Sobre os carregamentos elétricos (auto) estou a discordar de si. Eu não disse apenas que era falta de civismo, disse e fiz mais do que isso; na semana seguinte àquela em que um companheiro seu aqui trouxe essa questão, fizemos uma exposição ao Sr. Comandante da PSP em que lhe apresentámos as preocupações que aqui foram expressas (que também são nossas) e dessa intervenção decorreram algumas alterações, que o senhor aqui referiu. Portanto, eu não me limitei a dizer que é falta de civismo. Não fiz apenas isso. Fiz uma intervenção seguinte e só a trago aqui hoje à discussão porque o senhor a trouxe porque



nunca eu traria a intervenção que fiz numa data posterior àquela em que a Assembleia aqui decorreu.

Quanto ao Sr. José Freixo do PSD, é óbvio que a segurança das pessoas é uma preocupação que partilhamos e é importante que identificadas situações que sejam críticas, que ponham em causa a segurança das pessoas, sejam comunicadas para que possam vir a ser melhoradas. Portanto, agradeço-lhe também a sua chamada de atenção.

No que diz respeito à velocidade nas estradas e concretamente na Avenida das Palmeiras, quem na Câmara Municipal trata das questões da segurança é totalmente contra a utilização de lombas nas vias de circulação.

Eu não direi aqui qual é a minha opinião acerca disso mas quem gere esta área na Câmara Municipal está contra a utilização de lombas porque estas nem sempre são seguras, e às vezes são elas próprias causa de acidentes e danos físicos e materiais. Mas há outras soluções e estão a ser estudadas. Eu dou um exemplo: ocorreram pelo menos 1 ou 2 acidentes fatídicos junto à Casa dos Emblemas, discutiu-se muito a possibilidade de colocar lombas ou encontrar uma outra solução, penso que a colocação de um semáforo no local assumidamente crítico foi uma boa resolução e que supera em muito aquilo que seria a opção pelas passadeiras. É a minha opinião pessoal e é aquilo que eu constato: que as pessoas têm em atenção ao sinal. Mas isto também não significa, que um dia qualquer, não passem o sinal ou uma lomba e vão atingir alguém.

Luis Caiola – Prémio de Poesia António Salvado; O Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, ainda na fase de preparação da sua proposta de programa, elencou como importante, a instituição de um prémio de poesia, António Salvado Cidade de Castelo Branco e desde o princípio, que este prémio foi pensado exatamente como existe. Até posso dizer mais: a primeira conversa sobre este prémio ocorreu entre mim e o Dr. Pedro Salvado e nesse mesmo dia, ficou decidido que este seria um prémio cujo nome é António Salvado Cidade de Castelo Branco e que seria um prémio internacional. De facto, às vezes, há quem se tente apropriar das ideias dos outros e tente puxar para si os galões que deviam estar noutros ombros mas isso é um problema de cada um.

Senhor Carlos Marques do PSD, reconhece um facto: a Junta de Freguesia tem um orçamento limitado mas que lhe permite fazer coisas úteis e às vezes não precisamos do maior dos orçamentos para as realizar e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Também nos preocupamos com os incómodos que as obras causam na vida da cidade. Mas somos da opinião que temos que decidir: melhorar a vida da cidade fazendo obras ou continuar a ter a mesma cidade não fazendo nenhuma intervenção porque põe em causa o conforto temporário das pessoas. E a opção é causar algum incómodo às pessoas mas melhorar de uma forma muito significativa a vida de hoje e de amanhã.



Foi várias vezes referido pelo Ex-Presidente da Câmara, Joaquim Morão e já foi mencionado também pelo atual Presidente da Câmara, Dr. Luís Correia, que as obras realizadas na Cidade de Castelo Branco ao longo destes 20 anos, vieram trazer melhor qualidade de vida mas melhor que isso, vieram permitir que se fizesse uma infraestruturização da nossa cidade que permite manter esta qualidade de vida durante décadas. É certo que as pessoas ficam incomodadas com as obras várias, eu já tive obras na minha rua e também já senti esse incómodo (pó, barulho) mas considero que os benefícios que hoje temos superam o transtorno que tivemos que suportar.

Quanto às opções estéticas e arquitetónicas da obra, só referia aqui um exemplo: aquando do terramoto de Lisboa foi necessário meter mãos à obra, arregaçar as mangas e reconstruir a cidade. O Marquês de Pombal, supostamente terá chamado os arquitetos e encomendado um projeto em que se rasgasse uma grande avenida na cidade que projetasse Lisboa para o futuro. Não faltaram as críticas. Temos que nos lembrar que na altura os veículos que circulavam eram puxados por cavalos, ainda não se imaginava as resoluções que vieram a seguir. O que é certo, é que hoje quando passamos na Avenida da Liberdade constatamos que o Marquês de Pombal no Séc. XVIII tinha toda a razão. E tomar opções de construção e arquitetónicas é isto mesmo, decidir.

Eu tenho muitas dúvidas que se consiga tomar uma decisão arquitetónica seja onde for e que tenha o consenso de todos os que habitam ou visitam o local. A opção foi feita, o projeto foi a discussão e está em execução e eu tenho a certeza que concluídas as obras no Cansado, os moradores ficarão orgulhosos do novo espaço e a cidade ficará mais rica porque tem ruas e jardins públicos requalificados.

Sérgio Bispo abordou o tema do desporto. A Junta de Freguesia tomou a opção de promover não individualmente mas em parceria com quem sabe e tem experiência em programar/executar algumas atividades na área desportiva. Fizemo-la para adultos mas sobretudo a pensar nos mais jovens de modo a pudessem experimentar diferentes práticas desportivas, promovendo essas mesmas atividades e dando oportunidade a que esses mesmos jovens pudessem depois fazer as suas opções.

João Artur Santos, muito obrigado pelo apoio que aqui trouxe à Junta de Freguesia. De facto, é nossa obrigação trabalhar em prol dos cidadãos, foi para isso que apresentamos a nossa candidatura, que concorreremos às eleições, e penso que também foi para isso, que os eleitores de Castelo Branco deram uma maioria absoluta à lista do partido socialista para a Assembleia de Freguesia. E nós não podemos renegar nem esquecer aquilo que foi a escolha maioritária dos eleitores de Castelo Branco e é por isso que tudo fazemos para que a nossa ação seja uma ação merecedora do voto de confiança que os albacastrenses nos deram. Reafirmo o meu agradecimento pelo apoio que deu aqui hoje publicamente e



expressamente ao nosso Executivo e por contar consigo nesta Assembleia a construir o futuro.

Davide Jacinto, trouxe-nos aqui a questão da conferência que realizamos no âmbito dos Dias Templários sobre património, identidade e desenvolvimento. Tivemos nesse dia quatro ilustres investigadores na igreja de Santa Maria do Castelo. Tivemos o Dr. Pedro Salvado, um homem da nossa terra; o Professor Carlos Montes da Universidade de Salamanca; a Professora Rosa Calaf, da área do património da universidade de Oviedo; Miguel Baena, uma personalidade ligada aos Templários e tivemos a moderar esta conferência, o Professor Catedrático da Universidade de Salamanca, Angel Espina que o fez conjuntamente comigo. Foi uma conferência que teve uma forte participação dos albicastrenses onde se discutiu a importância do património templário para o desenvolvimento económico das regiões. Penso que esta discussão é mais um contributo para aquilo que se vai fazendo em Castelo Branco nomeadamente a realização de diversas feiras, entre elas, os Dias Templários, possam progredir e vir a afirmar-se ainda mais do que hoje como um acontecimento que atrai pessoas e promove o desenvolvimento. Porque também somos daqueles que partilhamos a ideia de que o património e a sua preservação é importantíssimo mas o património só por si de pouco vale, se não tiver associado atividades que insiram o ser humano e que promovam a qualidade de vida e por isso, considero que essa conferência que em boa hora promovemos, pode ser um bom contributo para esta situação.

O João Vicente, falou também sobre as obras, o incómodo e prejuízo causado pelas mesmas e penso que partilha as minhas opiniões acerca desta temática. Obrigado pelas questões e a forma com aqui as apresentou.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Para terminarmos o Período de Antes da Ordem do Dia, vamos à votação, segundo prevê o Regimento da recomendação e das moções.

Recomendação " Pelo Cumprimento da Lei" apresentada pelo membro eleito pelo BE, Luís Barroso:

Votação: reprovada com 11 votos contra do PS; 0 abstenções; 8 votos a favor do PSD, CDS-PP, CDU e BE.

Moção " Instalação de uma unidade de transformação de bagaço de azeitona" apresentada também pelo membro eleito pelo BE, Luís Barroso:



Votação: rejeitada com 11 votos contra (PS); 1 abstenções (CDU); 7 votos a favor (BE, CDS-PP, PSD).

Moção "Por autarquias mais amigas das pessoas idosas" apresentada pelo membro eleito pelo BE, Luís Barroso:

Votação: rejeitada com 11 votos (PS); 0 abstenções; 8 votos a favor (PSD, BE, CDS-PP, CDU).

## **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia.**

O Sr. Presidente da Freguesia apresentou este ponto com o recurso à projeção de diapositivos.

#### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

"Maio de 1968" – Consideramos a importância (aqui testemunhada também pelo Davide Jacinto) que teve o Maio de 68 na revolução nos costumes e sobretudo em termos daquilo que foi a alteração social que daí derivou. Primeiro em França e depois em Portugal, e convidámos uma das personalidades que a nível nacional teve um papel de destaque no Maio de 68 e neste caso concreto, em Portugal. Convidámos o Dr. Alberto Martins, algumas das pessoas que aqui estão presentes tiveram oportunidade de participar ou de assistir à sua grande intervenção e à forma como ele nos falou do Maio de 68 e nos permitiu viver através das suas palavras, aquilo que foi esse momento da nossa história.

Lançamos um conjunto de conferências que chamámos " Freguesia no Feminino" - quisemos com esta temática para além de homenagear as mulheres, discutir e refletir acerca do papel da mulher na nossa sociedade. A 1ª conferência teve como tema " O Género Feminino na Cultura", devo dizer que estas conferências decorrem na Casa do Arco do Bispo e aproveito para vos convidar a participar na 3ª conferência que terá lugar na próxima sexta-feira (29) e que tem como tema "A Espiritualidade no Feminino" em que participarão a Dra. Adelaide Salvado, a Irmã Adriana, que reside atualmente em Castelo Branco e a Dra. Sofia Preto e será moderada pelo Sr. Padre da Sé, Nuno Folgado.

Ainda durante o mês de maio tivemos uma exposição " A Devoção e o Culto a Nossa Senhora em Castelo Branco". Mais uma vez a participação das forças vivas da nossa cidade, neste caso, tivemos a colaboração da Dra. Adelaide Salvado, do Sr. Figueiredo e do Sr. Carlos Matos, que fizeram um trabalho de recolha daquilo que foi o culto e a devoção de Nossa Senhora de Fátima na nossa cidade através de pesquisas de notícias de jornal e que decorreu na Casa Arco do Bispo e teve também a colaboração das duas paróquias da nossa cidade.



Para encerrar esta exposição tivemos um Sarau Cultural em que várias mulheres da nossa cidade fizeram a leitura/recitação de poemas relacionados precisamente com o culto da Virgem Maria na cidade de Castelo Branco.

O Prémio Internacional de Poesia "António Salvado Cidade de Castelo Branco" é algo que consideramos marcante e significativo deste mandato. Desde o início que este prémio foi pensado exatamente como veio a ser implementado. Há aqui um ponto que eu queria realçar: o júri tem onze elementos e dois desses membros são professores na Universidade de Salamanca, o Prof. Alencar, que é o presidente do júri e o Prof. Henrique que é o Vice-Reitor da Universidade de Salamanca.

Depois temos um conjunto de personalidades que são portuguesas e claramente reconhecidas como homens e mulheres de cultura direcionados e conhecedores daquilo que é a importância da poesia. Criamos um *site* para o efeito, é a partir daí que os poetas se podem inscrever e concorrer com os seus poemários ao prémio.

Para dar uma dimensão ainda maior a este prémio decidimos que o mesmo será constituído por dois: um prémio para autores de língua portuguesa no valor 2. 500,00 euros e um outro também no mesmo valor para autores de língua espanhola. Os dois poemários vencedores serão editados nas duas línguas ou seja, de cada um dos poemários faremos uma edição bilingue. Os direitos de autor dos poemários ficarão a ser pertença da Freguesia de Castelo Branco e cada um dos premiados receberá 30 exemplares da obra premiada.

Pretendemos também embora isso ainda não esteja decidido porque não sabemos quantas pessoas vão concorrer, que caso haja muitos poetas a concorrer colocamos a possibilidade de fazer uma antologia com alguns dos poemas dos poetas finalistas.

Temos o grato prazer de ter notícias sobre o prémio publicadas em língua portuguesa e espanhola, também sabemos que já saíram notícias nos Estados Unidos mais concretamente em Miami (embora tenha sido aí em língua espanhola) e em países da América Latina. E há uma coisa que eu queria aqui realçar que é o facto da importância deste prémio ser elogiada por todos e por todos os partidos políticos. E a partir do momento em que o prémio é instituído e começa a aceitar inscrições, o prémio deixa de ser da Junta de Freguesia e passa a ser um prémio da cidade de Castelo Branco.

Desde o início que a Câmara Municipal esteve envolvida nisto e sinceramente acho, e desculpem eu dizer isto mas tenho que o fazer, que é uma desconsideração para um órgão autárquico que é a Junta de Freguesia dizer que este prémio é mais importante porque também tem a colaboração da Câmara Municipal. Isto é uma desconsideração pela freguesia, por uma autarquia e do meu ponto de vista, pelo prémio. O prémio é importante não por ser promovido pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal; é importante porque é um prémio à volta do poeta António Salvado, que tem como referência o António



Salvado. É daí que advém a importância deste prémio, pela pessoa mas sobretudo pelo poeta. Foi de facto lançado pela Junta de Freguesia mas desde o início que a Câmara Municipal se associou ao mesmo. Estas coisas são assim, só fazem confusão a algumas pessoas mas reafirmo, fico satisfeito pelo facto de todos se associarem de forma positiva à instituição deste prémio porque acima de tudo o que conta é o nome, a pessoa e a personalidade de António Salvado.

A conferência "Património Templário, Identidade e Desenvolvimento", decorreu na Igreja de Sta. Maria no Castelo e teve muita adesão.

A segunda conferência "As mulheres da minha vida" que teve homens a falar de mulheres decorreu novamente na Casa Arco do Bispo e estiveram presentes quatro personalidades da nossa freguesia: o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Brás; o Sr. Presidente do IPCB, Prof. António Fernandes; o Sr. Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde, Dr. Vieira Pires e o Sr. Juiz, Presidente da Comarca de Castelo Branco, Dr. José Avelino. Esta conferência foi moderada pela Prof.<sup>a</sup> da Escola Superior de Educação, Dra. Natividade.

Relativamente ao Ambiente (e já discutimos isto na última Assembleia de Freguesia do dia 26 de abril) iniciamos o projeto "Conta Comigo", teve nessa altura a primeira intervenção com a distribuição de plantas e arbustos a diferentes instituições da nossa cidade e teve depois o segundo momento já no mês de maio, e irá ter outros momentos até que as árvores e os arbustos sejam plantados.

Aqui mostro-vos uma fotografia de uma intervenção simples mas que nós consideramos de bastante significado Não sei se conseguem identificar o chafariz que ali temos... está na estrada que vai de Castelo Branco no sentido do Palvarinho e do Salgueiro. Fomos alertados (e aqui a importância dos cidadãos) para o mau estado em que aquele espaço se encontrava e após essa chamada de atenção, fizemos aquilo que nos competia. Penso que melhoramos bastante aquele espaço, demos-lhe dignidade e temos um lugar mais agradável para que aqueles que ali param a encher os seus garrações de água.

Uma das preocupações que temos, prende-se com a limpeza das ervas. Não temos capacidade para limpar tudo. Já estamos a fazer intervenção nas duas localidades (Taberna Seca e Lentiscais) sobretudo nas bermas dos caminhos e das estradas e em alguns espaços que são ou estão à guarda da Junta de Freguesia e que carecem dessa intervenção.

Têm sido feitas campanhas de sensibilização junto das populações para que o perigo do flagelo dos incêndios venha a ser diminuído. Também aqui gosto de ser cauteloso e quando há pouco disse que não temos e provavelmente ninguém terá capacidade para limpar tudo, remeto para aquilo que disse antes relativamente ao despovoamento que as regiões do interior vivem. A minha tia Augusta que faleceu já com 80 e tal anos dizia-me,



que quando era pequenina, tinha que roubar um molho de lenha para acender o forno porque o meu avô, Manuel Martins e todos os homens da sua idade aldeia com a junta de bois e o arado, limpavam para semearem o trigo, cevada e o centeio, todos os campos que lá existiam. Hoje não temos juntas de bois nem homens para fazer essa limpeza apesar de termos tratores e máquinas de grande porte. Mas o facto de não termos pessoas traz-nos um perigo que eu considero difícil de ultrapassar e nunca farei disto uma questão partidária, assim como, não faço nem farei nunca dos acidentes uma questão partidária. Fazemos disto uma preocupação, tendo consciência que a nossa intervenção é muito limitada e se as forças da natureza (e assumo plenamente aquilo que estou a dizer) se conjugarem negativamente alguma coisa de mau aí virá. Temos aqui hoje a assistir um Engenheiro que durante muito tempo viveu da floresta não sei se partilha alguma destas opiniões... Só vos dou um exemplo: tenho uma prima a viver em Lisboa que tem um terreno com cerca de meio hectare, o ano passado pediu-me ainda antes dos incêndios para arranjar alguém para o limpar e assim fiz; não tem nada é apenas terreno e pagou 250,00 euros; este ano vai pagar o mesmo para limpar mesma parcela de terreno. A minha prima pode para pagar esse valor mas eu não acredito, que haja muita gente que tem terrenos e que tenha capacidade para todos os anos. Há Juntas de Freguesia que já estão a receber doações de terrenos que os proprietários não conseguem limpar. Não aconteceu ainda em Castelo Branco.

Educação – Desporto – Saúde – Já aqui foram referidas algumas atividades mais uma vez em parceria, realizámos a atividade “Mexe o Coração” com a Academia de Judo de Castelo Branco.

“O Dia sem Tabaco”, com médicos e enfermeiros da Unidade Local de Saúde e que teve dois momentos: um na Escola Afonso de Paiva e outro na Devesa.

Realizámos o “1º Torneio de Futsal” em parceria com a Associação do Cansado.

“A Equipa Mais Mexida”, aproveitámos o final do ano letivo para realizar esta atividade no Vale do Romeiro. Participaram cerca de cem alunos maioritariamente do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (5º e 6º Ano), algumas equipas provenientes do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano e infelizmente não tivemos nenhuma equipa do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares. Foi uma iniciativa que consideramos positiva sobretudo pelo momento de diversão que os jovens viveram nesse dia. Dizia há pouco o Sérgio que a atividade tinha como principal objetivo correr, saltar e lançar, e foi isso que estes jovens durante cerca de 1h30 fizeram no Vale no Romeiro. Foram acompanhados por pais e familiares, e considero, não pelo número de pessoas envolvidas mas pela forma com aqueles que participaram o fizeram, que é uma atividade que devemos manter.



Fizemos também no Centro Cívico da Cidade "Dia do Judo da Freguesia" com a parceria da Academia/ Escola de Judo Ana Hormigo.

Com a secção de Andebol da Casa do Benfica de Castelo Branco, a "Festa do Mini Andebol da Freguesia".

E um torneio que já vem de longe, o "Torneio de Futebol de Sete- Associação Recreativa e Cultural Bairro do Valongo/Freguesia de Castelo Branco", começou com o saudoso Clemente Mouro, foi-lhe dada continuidade nos mandatos do Eng.º Jorge Neves e obviamente pelo seu significado, história e importância que já tem na cidade, tivemos este ano a 15ª Edição. Realço aqui a participação de três equipas da nossa cidade como já foi referido: Valongo; Desportivo de Castelo Branco e Benfica de Castelo Branco e temos que elogiar a forma de participar dos nossos clubes.

Depois lançámos aos alunos do 1º Ciclo um desafio: fizemos um postal e pedimos aos alunos que escrevessem ou desenhassem nesse postal, aquilo que achavam da sua cidade com o tema "À minha cidade é..." E aqui tenho que fazer um agradecimento público às escolas, aos professores que divulgaram/explicaram a atividade junto dos alunos e que os acompanharam na concretização da mesma. Sem este papel importante dos professores esta atividade não teria resultado. Não participaram apenas os agrupamentos do Ministério da Educação, participou também o Jardim Escola João de Deus e o Centro Social Padres Redentoristas. Escolhemos os desenhos, de um modo geral vinham dos alunos do 1º e 2º ano e depois os alunos do 3º e 4ºano participaram já com textos.

Depois associamo-nos a um evento que também já tem tradição na cidade de Castelo Branco ligado à solidariedade. Decorreu na passada sexta-feira na Devesa da nossa cidade o "Desfile de Moda", promovido pela Associação RAS (Reciclagem, Arte e Solidariedade) onde obviamente a Junta de Freguesia foi mais uma vez parceira. Mas não fomos apenas parceiros nestas atividades, seria exaustivo falar em tantas atividades que diariamente, semanalmente ocorrem na nossa cidade. Consideramos que este é um papel da Junta de Freguesia, individualmente ou em parceria, promover atividades que julgamos importantes para a nossa população.

Para além disso mantivemos o atendimento semanal nos Lentiscais e quinzenal na Taberna Seca.

O Presidente de Junta e o Executivo atenderam os cidadãos que solicitaram reuniões.

E fomos a muitas iniciativas, eventos, que decorreram na nossa cidade. Aliás, fazemos questão de sempre que somos convidados, estarmos presentes porque consideramos que esta também é uma forma de valorizar as nossas associações e instituições e o que acontece em Castelo Branco.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Após a intervenção do Sr. Presidente, aceitam-se inscrições para os elementos da Assembleia que queiram intervir ou colocar alguma questão.

**Luís Barroso (BE)**

Eu começava por dizer que independentemente desta apresentação em dose dupla, pois os elementos do PS já tinham referido tudo aquilo que estivemos agora a ver, a lei existe e é para ser cumprida e o Bloco espera que na próxima Assembleia seja cumprida porque se não for, nós tomaremos as devidas medidas que a situação requer.

Há pouco falou-se no carregamento para carros elétricos e eu queria dizer ao Sr. Presidente da Junta, que a policia não atuava porque faltava a sinalização vertical nas zonas de carregamento que é da responsabilidade da Câmara Municipal. A Câmara corrigiu, colocou esses sinais e a polícia começou atuar.

Quero também dizer que faltam outros sinais verticais especialmente na Escola de Tecnologia e em Alcains.

E por fim, gostaria de perguntar ao Sr. Presidente, se não se sente incomodado com a poluição do ar, dos rios, com o meio ambiente e as empresas poluidoras que existem na nossa freguesia?

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Meu caro amigo, Luís Barroso, todos nos sentimos incomodados com a qualidade do ar, a poluição dos rios e tudo o que possa afetar a nossa qualidade de vida. Se está a referir-se à fábrica do bagaço, a resposta que eu tenho para si, foi aquela que já aqui foi dada. O Senhor sabe (e eu também sei) que a Câmara Municipal pediu um estudo de impacto ambiental relativamente à instalação dessa fábrica e eu não me sinto com poder para aqui dizer que a Câmara Municipal não tem autoridade para desenvolver os procedimentos considerados adequados para resolver esta situação. E também tenho a certeza absoluta e o senhor também sabe disso, que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem exatamente as mesmas preocupações. A Câmara Municipal tirará as devidas elações dos resultados do estudo de impacto ambiental e decidirá de acordo com aquilo que terá de decidir. Tenho total confiança que o Presidente da Câmara, que foi eleito pela esmagadora maioria dos eleitores do nosso concelho, saberá tomar as medidas mais adequadas para o bem-estar dos nossos cidadãos. Tal como o senhor também estamos preocupados.

Senhor membro da Assembleia de Freguesia, foi-lhe dito, e eu já repeti, que a Câmara Municipal pediu um estudo de impacto ambiental, que irá avaliar esta situação e que após esse estudo tomaremos as decisões. Ou o senhor queria que a Câmara Municipal dissesse



à empresa que não pode apresentar um projeto de intervenção? Será que é possível a Câmara Municipal dizer a uma empresa que se pretende instalar num concelho que não pode apresentar um projeto de investimento? Serão os especialistas que irão apurar se esta instalação em Castelo Branco é prejudicial... ou o senhor não confia neles? Eu confio nos especialistas que vão fazer o estudo, depois de termos os resultados, cá estaremos para tomar a nossa posição. Sempre o fizemos em defesa dos albicastrenses e do seu bem-estar. Eu sou daqueles que ponho o primado da lei acima das decisões individuais e temos que ver qual é a decisão e o resultado do estudo.

## **2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 6**

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Quero recordar que de acordo com o Código do Procedimento Administrativo no seu artº 34º, só estão capacitados para votar as pessoas que estiveram na reunião.

Votação: Aprovada por unanimidade.

### **Luís Barroso (BE)**

Relativamente às atas, o BE considera que as mesmas são instrumentos importantes de transparência, pois relatam o que de essencial se passa nas sessões quer da Assembleia de Freguesia quer do Executivo da Freguesia.

Entendemos que devem estar disponíveis na página da freguesia para consulta de quem assim o entender.

Solicitamos que corrijam esta situação com a brevidade possível.

Já verifiquei que retiraram da página o Regimento da Assembleia de Freguesia antigo e colocaram o que está em vigor, ainda bem para não causar mais equívocos.

### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Eu às vezes fico a pensar que não falo nem escrevo português. Já disse por duas ou três vezes ao BE, que o *site* da Junta de Freguesia está em reformulação e que após a entrada em funcionamento do novo *site* afixaremos e divulgaremos as atas no mesmo. Mais do que isso, já respondi por escrito ao BE que pode consultar as atas em suporte de papel aqui na sede da freguesia e posso dizer aqui, que ainda nenhum membro do BE ou seu simpatizante, veio consultá-las.



**3. Apreciação e votação da Minuta de Acordo de Execução com a Câmara Municipal de Castelo Branco (alínea g) do nº 1 do artº9 da Lei 75/2013 de 12 de setembro)**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

A minuta que apresentamos, já vem sendo aplicada há vários anos; nós vamos assinar um contrato de execução com a Câmara Municipal e o valor é aquele que consta dessa minuta- 13.000.00 euros.

**Luís Barroso (BE)**

Eu quero transformar esta minha intervenção num requerimento e vou lê-lo:

Ainda que faça parte da convocatória e da Ordem de Trabalhos, mesmo tendo chegado no dia 26 às mãos dos membros desta Assembleia de Freguesia, véspera da sua realização, entendemos que este ponto 3 do Período da Ordem do Dia deve ser retirado, por não respeitar o que está exarado na Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, artigo 133 - ponto 1 e que diz o seguinte:

“As câmaras municipais e juntas de freguesia, no prazo de 180 dias após a respetiva instalação, celebram um acordo de execução que prevê expressamente os recursos humanos, patrimoniais e financeiros necessários e suficientes ao exercício de todas ou algumas das competências previstas no artigo anterior”.

Portanto, perante a Lei, este acordo de execução com a Câmara Municipal de Castelo Branco não terá qualquer validade, será uma ato nulo, pois o seu prazo para concretização espirou há muito tempo.

**Diogo Botelho (CDS-PP)**

Exmo. Senhor Presidente da mesa e restantes membros

Exmo. Senhor Presidente da Junta e restante Executivo

Exmos. Senhores deputados municipais

Exmos. membros da Assembleia

Funcionárias da Junta.

Apesar de correr o risco de destoar nesta Assembleia, vou tentar ser rápido e conciso. Eu estava a ler este Regulamento e a ficar muito satisfeito porque comecei a pensar que as minhas reivindicações em relação àquilo que eram as funções da Junta de Freguesia iam começar a ser cumpridas quando comecei a ler aqui: gerir e assegurar a manutenção de espaços verdes; assegurar a limpeza de vias e espaços públicos, sargetas e sumidouros; manter, reparar ou substituir mobiliário urbano. No entanto, logo na cláusula seguinte, percebi que devia estar enganado e que as minhas esperanças não deviam ser assim tão



grandes porque com 13.000,00 euros, não me parece que seja propriamente a verba para o caso. Depois reparei que o valor não anda muito longe da verba do último mandato (há quatro anos) e percebi de facto que não vai haver aqui nada de novo.

O que eu queria perguntar, é se o Sr. Presidente da Junta tem noção do valor da verba que Alcains recebe neste acordo e se isso não o deixa envergonhado?

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

A primeira coisa que quero dizer é que hoje temos o BE a querer diminuir transferência de verbas para a Freguesia de Castelo Branco.

Segundo ponto, não é de facto uma verba significativa e que a Junta de Freguesia de Castelo Branco não deixará de cumprir nenhuma das suas obrigações se este valor não lhe for transferido. Reafirmo, a Freguesia de Castelo Branco não deixará de cumprir nenhuma das suas obrigações se o valor de 13.000,00 euros não for transferido da Câmara Municipal para a Freguesia. Mas registo, que o BE é contra a transferência de 13.000,00 euros da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia.

Relativamente àquilo que disse o membro da Assembleia, Diogo Botelho, o senhor sabe tão bem como eu, quais são as áreas de intervenção da Câmara Municipal; sabe que existe acordo, não é de hoje, não é deste mandato mas de muitos mandatos entre a Câmara Municipal e a Freguesia de Castelo Branco relativamente às áreas de intervenção e aos modos de o fazer; sabe também que a nossa intervenção em termos de obras, de intervenção em arruamentos e em espaços de lazer está focada nas duas anexas (Taberna Seca e Lentiscais) e que a Câmara Municipal e bem, assume quase a totalidade da intervenção no principal núcleo populacional que é a cidade de Castelo Branco. E isso não me deixa nada envergonhado. Deixar-me-ia envergonhado, se a Câmara Municipal não zelasse pela limpeza, higiene e pelo bom estado de conservação dos equipamentos da nossa cidade, e aí sim eu teria motivos para reclamar.

Também sei que há da parte do Sr. Presidente da Câmara Municipal e do respetivo Executivo, uma grande abertura para resolver as questões que lhe colocamos. E por isso não me sinto envergonhado. Sinto-me orgulhoso de viver na freguesia onde vivo; de termos uma freguesia onde existe qualidade de vida; que é uma das cidades mais limpas do nosso país; onde os automobilistas não pagam estacionamento à superfície e onde temos uma Câmara que tem uma situação financeira desafogada e que lhe permite fazer face a todas as necessidades de intervenção. E isso deixa-me orgulhoso e não envergonhado. Orgulhoso, enquanto Presidente da Junta e cidadão porque as duas autarquias (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) tudo fazem para que nada falte ao bem-estar dos albicastrenses.



**Diogo Botelho (CDS-PP) – Pedido de Esclarecimento**

Em relação há minha pergunta: confirma se Alcains recebe como há quatro anos, dez vezes mais do que Castelo Branco? E se recebe por que razão é que isso acontece?

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Senhor membro da Assembleia de Freguesia, não me compete falar dos valores do acordo de execução entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Freguesia de Castelo Branco. Não repito mas reafirmo tudo o que disse antes, e sinto-me totalmente confortável com a verba que a Câmara Municipal transfere para a Freguesia de Castelo Branco e por ter a certeza absoluta de que quando é preciso fazer uma intervenção seja em Castelo Branco, Alcains ou no Sobral do Campo, a Câmara Municipal independentemente de haver um acordo de execução firmado, fará todos os possíveis para que as necessidades dos habitantes do nosso concelho e mais concretamente da nossa freguesia sejam satisfeitas.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Relativamente a este requerimento que veio subscrito pelo membro eleito do BE, a mesa acha que é de indeferir pelo seguinte: embora o ponto 1 do artº 133 diga isto: “as câmaras municipais e juntas de freguesia, no prazo de 180 dias após a respetiva instalação, celebram um acordo de execução que prevê expressamente os recursos humanos, patrimoniais e financeiros necessários e suficientes ao exercício de todas ou algumas das competências previstas no artigo anterior”, não diz o que é que acontece se este acordo não for feito e não refere o que é que acontece se o acordo for feito fora de prazo. Daí que a mesa entende, que isto nunca será um ato nulo.

Portanto, estamos em condições de passar à votação deste ponto. É isto que a mesa propõe à Assembleia: subtemos à apreciação da Assembleia esta interpretação que a mesa faz deste requerimento.

Não havendo qualquer questão relativamente a esta matéria passamos à votação deste ponto: Apreciação e votação da Minuta de Acordo de Execução com a Câmara Municipal de Castelo Branco (alínea g) do nº 1 do artº 9 da Lei 75/2013 de 12 de setembro).

Votação: aprovado por maioria com 12 votos a favor (PS e CDU); 5 abstenções (PSD) e 2 votos contra (CDS-PP e BE).

**Luís Barroso (BE) - Declaração de Voto**

Quando não se pode concretizar uma delegação de competências, a Câmara assume essas competências, é fácil.



Votamos contra este ponto da Ordem do Dia pelas razões evocadas no requerimento apresentado anteriormente e que agradecemos anexem a esta declaração de voto.

Nada, politicamente falando, temos contra os Acordos de Execução/Delegação de Competências entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia.

Devem, quando devidamente feitos no respeito pela Lei, ter em conta a dimensão do território, os meios humanos disponíveis e não faltarem com a correspondente componente financeira, de forma a não “estrangularem” os parques orçamentos das freguesias ou obrigarem os presidentes das mesmas a andarem ao “beija-mão”, escadas acima escadas abaixo.

#### **4. Análise, discussão e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo da Freguesia**

##### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Temos uma proposta de orçamentar 10.000,00 euros para o orçamento participativo, definimos um calendário com a apresentação pública do mesmo no dia 16 de julho e a previsão, repito, a previsão de termos este processo terminado e apresentação do projeto vencedor no dia 23 de novembro de 2018. Pelo meio teremos um período para consulta pública, elaboração e apresentação de propostas que vai de 17 de julho a 17 de setembro. Depois haverá um período para a análise técnica, avaliação e seleção das propostas apresentadas, de 18 de setembro a 23 de setembro; a divulgação das propostas selecionadas de 24 a 8 de outubro; as votações de 9 de outubro a 12 de novembro; e previsivelmente, o anúncio do vencedor a 23 de novembro. E digo previsivelmente porque este calendário pode ficar sujeito a alterações caso se verifiquem situações relevantes que assim o determinem.

##### **Luís Barroso (BE)**

O Bloco nunca deixará de exercer as competências de apreciação e fiscalização que a lei lhe dá.

O Bloco de Esquerda sempre defendeu a implementação do orçamento participativo em todos os órgãos executivos autárquicos. Faz parte do seu programa eleitoral e entendemos que se insere na promoção da transparência nas decisões.

O artigo 2º da Constituição dispõe que o Estado de direito democrático visa “a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa”.



A participação cidadã enriquece o processo de decisão e favorece um maior ajustamento dos investimentos às necessidades dos fregueses.

O Orçamento Participativo é um processo pelo qual a população ajuda a decidir o destino dos recursos públicos, definindo prioridades de investimento através da reflexão e debate dos problemas das pessoas e do território.

O Orçamento Participativo da freguesia de Castelo Branco já teve duas edições, e em nenhuma delas foi respeitada a calendarização inicial, nomeadamente o prazo de divulgação das propostas selecionadas e o correspondente início da votação. Também não comunicaram, atempadamente, aos interessados as respetivas alterações e as razões das mesmas.

Acreditamos que o caminho se faz caminhando e o processo deste ano decorrerá em que os protagonistas ativos serão a população da cidade.

A divulgação será também um veículo muito importante para que o mesmo possa captar uma cidadania mais crítica, mais consciente, mais exigente.

#### **Cândida Tavares (PSD)**

Exmos. Senhores

Presidente e membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo

Caros Funcionários

Minhas senhoras e meus senhores

Boa noite.

O Partido Social Democrata (PSD) privilegia a necessidade de implementar, nas atividades e serviços da Junta de Freguesia de Castelo Branco (JFCB) um sistema de ampla transferência dotado de metodologias bem definidas e procedimentos mais credíveis, suscetíveis de assegurar as melhores práticas de gestão autárquica.

No âmbito do proposto no Regulamento do Orçamento Participativo da Freguesia de Castelo Branco 2019 (OPFCB) o PSD entende, em nome da transparência e credibilidade do processo, a constituição de uma Comissão de Acompanhamento de OPFCB que, por analogia ao Regulamento de Funcionamento do Orçamento Participativo na Freguesia de Benfica, de 2015, seria formada por um membro de cada partido com assento na Assembleia de Freguesia e por dois membros do Executivo.

A Comissão para além de acompanhar todo o processo procederá à contagem de votos garantindo que cada cidadão vote uma única vez, aquando da votação presencial ou utilização do sistema informático.



No processo de votação consideramos que o acesso público à votação *online* é questionável devendo adotar-se um mecanismo que impeça um cidadão de votar mais que uma vez.

Na fase de execução e monitorização do projeto vencedor o regulamento proposto não define explicitamente o método de supervisão para garantir o cumprimento das atividades aprovadas.

Consideramos ainda que, no final de cada ano, a Junta de Freguesia deverá elaborar um relatório final sobre todo o processo do Orçamento Participativo.

Face ao exposto, salientamos em termos gerais que na elaboração do Regulamento não foram explicitados com a devida clareza, os procedimentos e regras a aplicar nomeadamente nos pontos VII - Apresentação e Votação das Propostas e IX - Outras Disposições.

Atendendo às lacunas e omissões referidas, somos de parecer não favorável à aprovação do Regulamento proposto, considerando que deve ser revisto pelo órgão executivo da Junta de Freguesia e posteriormente submetido à votação nesta Assembleia.

**Diogo Botelho (CDS)**

Queria só colocar uma questão relacionada com a votação das propostas que nas últimas edições do orçamento participativo foram muito reduzidas: se o Executivo tem alguma novidade em relação à publicitação das votações para que consigamos ter as propostas aprovadas com maior número efetivo de votos de eleitores.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Diogo Botelho, é do interesse da Freguesia de Castelo Branco, que este orçamento participativo seja divulgado e a sua votação seja participada. Os mecanismos para o fazer constam do presente regulamento. A Freguesia de Castelo Branco cujo Executivo eu lidero, tudo fará para que o orçamento participativo seja devidamente publicitado de modo a que todos aqueles que quiserem apresentar propostas e as quiserem votar, o possam fazer. Mas não me comprometo com nada que não possa vir a cumprir. A decisão de participar e de votar cabe a cada um dos cidadãos com capacidade para o fazer. A nós, e quanto a isso tem o meu compromisso institucional, tudo faremos para que o orçamento e as propostas que vierem a ser postas à votação, sejam publicitadas.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de freguesia)**

Não sei se o Sr. Presidente quer referir as propostas apresentadas pelo PSD, partindo do princípio que não falou nelas, presumo que não as queira acolher.



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Nós temos um documento ao qual foram feitas pequenas alterações relativamente ao regulamento que vigorou nos dois anos anteriores. É esta proposta que temos a apresentar à Assembleia e o Executivo da Junta de Freguesia, não está disponível para proceder a alterações ao presente regulamento porque consideramos que o mesmo reúne condições para que o processo seja claro e para que os cidadãos possam apresentar e votar essas mesmas propostas.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

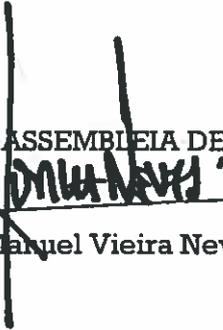
Passamos então à votação deste ponto 4: Análise, discussão e aprovação do Regulamento do Orçamento Participativo da Freguesia.

Votação: Aprovado por maioria com 13 votos a favor (PS, BE, CDS-PP); 1 abstenção (CDU) e 5 votos (PSD).



O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão pelas 23H15, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

  
(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

  
(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

  
(Sílvia Sofia Pires Resende)